

## Até quando?

**Maria Helena Simões Villas Bôas\*** 

É assustador o cenário que se apresenta, pois vivemos a epidemia dos não vacinados contra a COVID-19. E isso acontece apesar de todas as evidências científicas indicarem que a vacina continua sendo altamente eficaz para a prevenção dos casos graves e que as medidas não farmacológicas (manutenção de distância segura, uso de máscaras e lavagem das mãos) podem proteger a nós mesmos e aos que estão ao nosso redor.

As medidas de prevenção muito simples estão ao alcance de todos, mas por que são tão difíceis de serem seguidas apesar de tantas vidas humanas perdidas?

Será que teremos uma nova onda de contágio após a diminuição dos casos de COVID-19 pela variante Ômicron?

Uma nova variante poderá ser tão ou mais transmissível que a Ômicron?

Por quanto tempo ainda teremos que conviver com as incertezas trazidas pela pandemia?

Quando o índice de 70% da população mundial, preconizado pela Organização Mundial da Saúde, será alcançado em relação à vacinação?

Essas perguntas ainda não têm respostas definitivas e continuam representando lacunas que serão preenchidas de acordo com o caminhar de nossos dias...

Na nova edição (fevereiro de 2022) da revista *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)* - *Visa em Debate*, publicações com diversos conteúdos pertinentes à vigilância sanitária estão apresentadas, sendo inseridos duas revisões, cinco artigos originais e um relato de experiência.

A COVID-19 continua a ser um tema recorrente, e assim acontecerá até que muitas respostas sejam fornecidas. Porém, outras preocupações também emergiram envolvendo a segurança dos pacientes em hospitais, como nas revisões sobre a microbiota ocular de doadores de córneas e a correlação com infecções em receptores e nas atividades e estrutura dos Núcleos de Segurança do Paciente em hospitais brasileiros. Nos artigos podemos observar: como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz percorreram o caminho para a construção participativa de mecanismos de monitoramento da gestão em algumas instâncias nacionais; uma análise dos desafios à atuação dos trabalhadores de Vigilância Sanitária nos serviços de saúde, que identificou diversos problemas e desafios a serem enfrentados; a identificação das ações de vigilância sanitária relacionadas aos serviços de saúde realizados em farmácias comunitárias foram caracterizadas em 2019 pela Anvisa e, por fim, foi apresentado o processo de revalidação do painel sorológico verdadeiro positivo para HIV, destinado à avaliação de kits de diagnóstico *in vitro* desse vírus com o objetivo de garantir a confiabilidade e a segurança das análises realizadas e dos testes comercializados no país.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Controle de  
Qualidade em Saúde, Fundação  
Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), Rio  
de Janeiro, RJ, Brasil

\* E-mail: [visaemdebate@incqs.fiocruz.br](mailto:visaemdebate@incqs.fiocruz.br)